

A Agricultura Urbana é uma atividade com potencial de trabalhar questões transversais como segurança alimentar, geração de renda, educação alimentar e ambiental, recuperação de áreas verdes, ocupação de espaços públicos e fortalecimento da economia circular. Dada a transversalidade dessa atividade, a primeira etapa dessa pesquisa tem a finalidade de identificar os principais objetivos relacionados às práticas de AU implementadas na região, as condições de acesso aos serviços, o perfil de organização e gestão territorial para essa atividade. Pretende-se assim mapear o perfil das iniciativas, das pessoas e das organizações envolvidas nas práticas de AU, assim como o perfil de articulação dessa rede.

Algumas condições primárias para a viabilidade da AU estão relacionadas às seguintes premissas de acesso a serviços e condições materiais: (1) acesso a terrenos; (2) acesso a insumos agrícolas; (3) acesso a créditos e investimentos; (4) condições de comercialização como acesso a feiras e mercados; (5) acesso à assistência técnica, cursos técnicos e educação sobre cultivo de alimentos; (6) gestão de riscos, como possíveis soluções para eventuais contaminações do solo, da água e da terra. O acesso a esses serviços e materialidades envolvem a proximidade de organizações públicas e privadas, a articulação entre agricultoras/agricultores e organizações da sociedade civil para atuar em rede oferecendo apoios mútuos, assim como para pressionar e se articular com organizações públicas e privadas a fim de reivindicar serviços e estruturas que viabilizem a Agricultura Urbana na região.

Aliado a estas perspectivas, a própria prática da agricultura no meio urbano retoma um modo de vida mais integrado à natureza e discute modelos de produção, como a orgânica e agroecológica, a articulação entre produtor e consumidor e a economia de proximidade. Este debate envolve alternativas de desenvolvimento local, lógicas diferentes de negócios e desafios para a transição para novos modelos. Ao mesmo tempo, este campo envolve conflitos que se relacionam ao uso dos espaços públicos, a criação de políticas e programas nos diversos níveis de governo e disputas por recursos. A própria adoção da proposta agroecológica requer aprendizagem e acompanhamento técnico, crédito e financiamento e acesso a políticas públicas.

Pretende-se investigar as experiências de ação coletiva de agricultura urbana, analisando dificuldades e soluções empreendidas, o que mobiliza as pessoas e grupos envolvidos, e como estas experiências vem sendo absorvidas por outros atores no território. Junto a isto, serão consideradas as tensões relacionadas a especificidades da

região, caracterizadas por mananciais, proximidade à represa de Guarapiranga, áreas de risco de deslizamento e problemas de ausência de coordenação territorial.

As questões acima serão abordadas e analisadas territorialmente na região foco de atuação da Estação - Jardim São Luis e Jardim Ângela -, através de pesquisa qualitativa baseada em entrevistas semi-estruturadas, conversas com as atrizes e atores citados acima, participação em atividades relacionadas a AU e, análise de base de dados secundários, contribuindo, desse modo, para as reflexões do Projeto Estação de Pesquisa Urbana – M'Boi Mirim.